

EXPOSIÇÃO SOLAR

DE ADULTOS RESIDENTES
NAS CIDADES DE TERESINA E
PICOS NO PIAUÍ

2026!

EXPOSIÇÃO SOLAR

DE ADULTOS RESIDENTES
NAS CIDADES DE TERESINA E
PICOS NO PIAUÍ

2026!





Tiragem: 2026 – versão eletrônica

Boletim Epidemiológico

Tema: Exposição Solar de adultos Residentes nas cidades de Teresina e Picos no Piauí
Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública
Universidade Federal do Piauí

Elaboração, Distribuição e Informações

Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública
Endereço: Rua Cícero Duarte, nº 905 - Bairro Junco - Picos/PI
CEP: 64607-670
e-mail: obsesp@ufpi.edu.br
site: <https://www.ufpi.br/obsesp>

Comitê Editorial

Danilla Michelle Costa e Silva
Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Laura Maria Feitosa Formiga
Kélio Moraes dos Reis
Ruan Everton de Souza Silva
Rumão Batista Nunes de Carvalho
Vitoria Camille Sousa de Oliveira

Elaboração

Lyandra Larissa Batista da Silva
Eduarda da Silva Carvalho
Laura Maria Feitosa Formiga
Rumão Batista Nunes de Carvalho

Diagramação

Lyandra Larissa Batista da Silva
Eduarda da Silva Carvalho
Ruan Everton de Souza Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

COMO CITAR ESTE BOLETIM:

OBSERVATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO:** EXPOSIÇÃO SOLAR DE ADULTOS RESIDENTES NAS CIDADES DE TERESINA E PICOS NO PIAUÍ. PICOS (PI): OBSERVATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA, V. 2, N. 5, FEV. 2026. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://UFPI.BR/OBSESP-BOLETINS](https://ufpi.br/obsesp-boletins). ACESSO EM:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
RESULTADOS	6
Prevalência de exposição solar nas cidades de Teresina e Picos	7
Prevalência de exposição solar em adultos segundo sexo	8
Prevalência de exposição solar em adultos segundo faixa etária	9
Prevalência de exposição solar em adultos segundo escolaridade	10
Prevalência de exposição solar em adultos segundo renda	11
Prevalência de exposição solar em adultos segundo cor da pele	12
Prevalência de exposição solar em adultos segundo situação conjugal	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

| INTRODUÇÃO



A Exposição solar refere-se ao contato da pele e dos olhos com a radiação ultravioleta (UV) emitida pelo Sol, seja de forma direta, difusa ou refletida, durante atividades ocupacionais ou de lazer. É por meio da exposição à luz solar que o corpo sintetiza vitamina D, nutriente fundamental para o sistema imunológico, digestivo, circulatório e nervoso. Contudo, a exposição solar excessiva, caracterizada pela permanência prolongada ao sol, especialmente nos horários de maior intensidade da radiação (entre 10h e 16h), sob Índice UV elevado e sem proteção adequada, aumenta o risco de danos à pele, como queimaduras, envelhecimento precoce e câncer de pele, sendo o principal fator de risco para o câncer de pele não melanoma, o tumor mais frequente em ambos os sexos no Brasil (Aliatti *et al*, 2024.; INCA, 2023a).

Segundo a OMS (2022), a radiação UV, onda eletromagnética oriunda dos raios solares, provoca efeitos agudos e crônicos na pele. Entre os impactos imediatos estão danos ao DNA, queimaduras solares, reações fototóxicas ou fotoalérgicas e supressão do sistema imunológico, que pode favorecer infecções e reativação de vírus, como o herpes labial. Por sua vez, os efeitos crônicos estão associados ao desenvolvimento de câncer de pele, como melanoma, carcinoma de células escamosas e carcinoma basocelular, além do envelhecimento precoce da pele, caracterizado por perda de elasticidade e cicatrização mais lenta.

O Brasil é um país de grande extensão territorial e alta exposição solar. Portanto, é

importante compreender o perfil de exposição solar entre adultos, uma vez que comportamentos de risco, como exposição em horários críticos e baixa adesão ao uso de protetor solar, permanecem comuns entre jovens e adultos brasileiros (Salva; Dexheimer, 2022).

Ademais, a exposição à radiação ultravioleta é influenciada principalmente pelas condições ambientais e pelo tipo de atividade realizada. De acordo com o INCA (2023b) indivíduos que trabalham ao ar livre ou passam longos períodos expostos ao sol estão mais vulneráveis aos efeitos nocivos dessa radiação, uma vez que fatores como clima, intensidade solar, horário do dia e duração da exposição determinam a quantidade de radiação recebida. Para reduzir esses riscos, o Instituto recomenda medidas de proteção, como utilizar roupas adequadas, chapéus, óculos com proteção UV e filtro solar.

Dessa forma, compreender o perfil de exposição solar entre adultos é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, que promovam intervenções educativas, ampliem a adoção de comportamentos fotoprotetores e reduzam os impactos da radiação ultravioleta na saúde dessa população. Nesse sentido, o presente boletim tem como propósito apresentar uma análise sobre a prevalência da exposição solar em adultos de 20 a 59 anos, residentes nas cidades de Teresina-PI e Picos-PI, participantes do Inquérito de Saúde Domiciliar (ISAD-PI) realizado nos anos de 2018 e 2019.

RESULTADOS



Prevalência de exposição solar em adultos nas cidades de Teresina e Picos - PI

Na amostra geral dos municípios de Teresina e Picos, a prevalência de exposição solar entre adultos de 20 a 59 anos foi de 12,4% (Figura 1). Na análise estratificada por município, observou-se que Teresina apresentou maior prevalência de exposição solar (15%) em comparação a Picos (9,2%), com menor percentual registrado em Picos em relação a Teresina (Figuras 2 e 3).

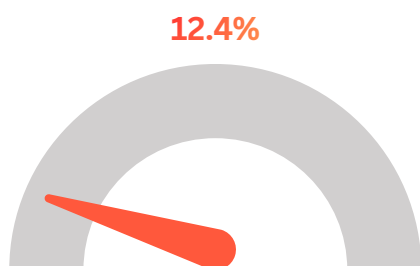


Figura 1: Prevalência de exposição solar em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

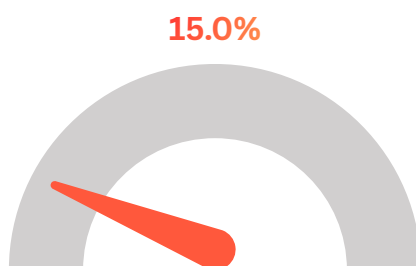


Figura 2: Prevalência de exposição solar em adultos (20 a 59 anos) em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

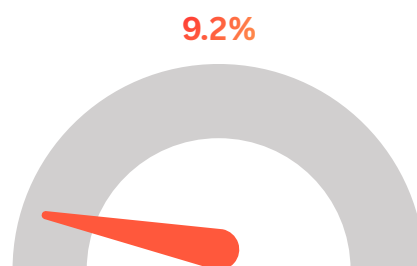


Figura 3: Prevalência de exposição solar em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.



Prevalência de exposição solar em adultos segundo sexo

Na análise geral das duas cidades, observou-se uma disparidade na prevalência de exposição solar entre homens e mulheres. Entre o público masculino, a prevalência foi de 21,8%, enquanto no feminino foi de 6,7% (Figura 4). Considerando-se apenas a cidade de Teresina,

25,2% dos homens apresentaram exposição solar, em comparação a 8,7% das mulheres (Figura 5). Por sua vez, em Picos, os percentuais observados foram de 17,6% entre os homens e 4,2% entre as mulheres (Figura 6).

■ Feminino ■ Masculino

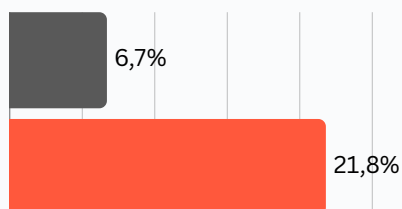


Figura 4: Prevalência de exposição solar segundo sexo em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

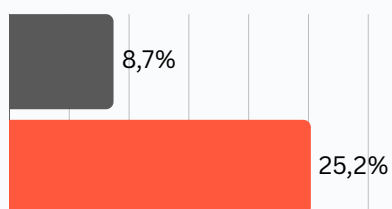


Figura 5: Prevalência de exposição solar segundo sexo em adultos (20 a 59 anos) em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

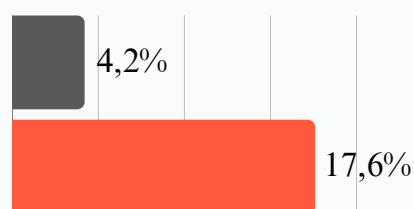


Figura 6: Prevalência de exposição solar segundo sexo em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.



Prevalência de exposição solar em adultos segundo faixa etária

Considerando ambas as cidades, a prevalência de exposição solar não saudável aumentou com a idade, variando de 10,8% entre adultos de 20 a 29 anos a 14,1% na faixa de 50 a 59 anos. Em Teresina, observaram-se prevalências elevadas em todas as faixas etárias, com maior percentual entre indivíduos de 50 a 59 anos (16,6%). Em Picos, a prevalência foi menor entre os mais jovens e maior entre adultos de 30 a 39 anos (12,2%). Esses achados sugerem aumento da prevalência de exposição solar não saudável com o avanço da idade, com diferenças entre os municípios.

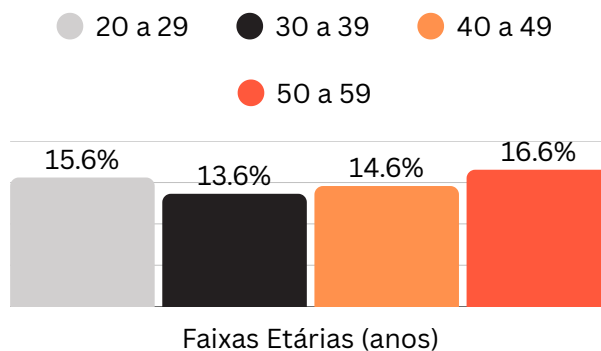


Figura 8: Prevalência de exposição solar segundo faixa etária em adultos (20 a 59 anos) em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

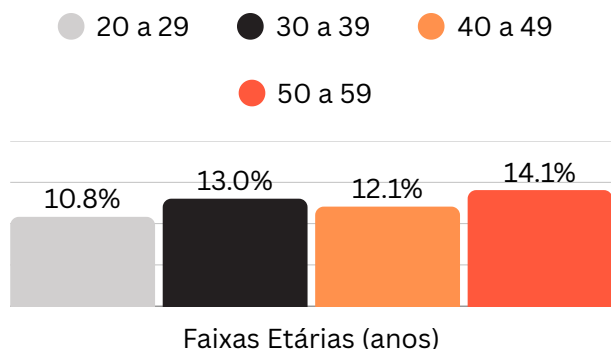


Figura 7: Prevalência de exposição solar segundo faixa etária em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

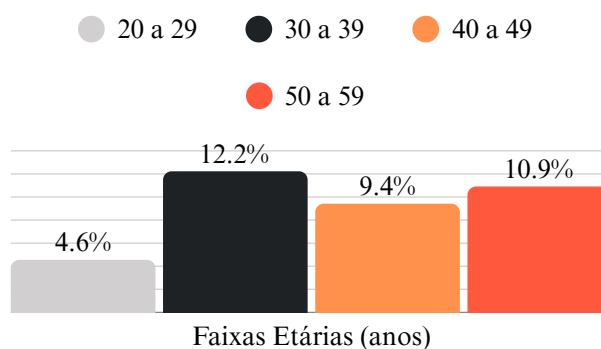


Figura 9: Prevalência de exposição solar segundo faixa etária em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.



Prevalência de exposição solar em adultos segundo escolaridade

Observou-se que a prevalência de exposição solar, em Teresina e Picos, foi maior entre adultos com até 8 anos de escolaridade, apresentando 17,2%, enquanto aqueles com mais de 8 anos de estudo apresentaram 11,0% (Figura 10). De modo semelhante, tanto em Teresina quanto em Picos, a maior prevalência de exposição solar foi entre os adultos de menor escolaridade (19,2% e 15,3%, respectivamente).

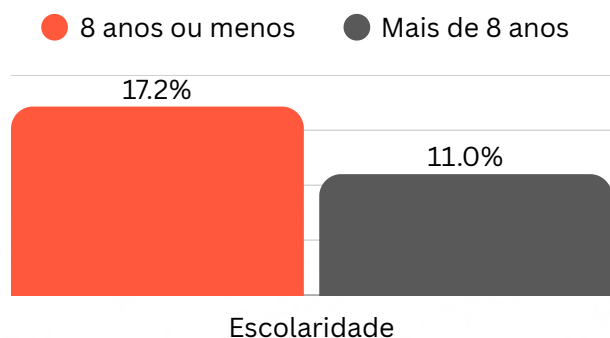


Figura 10: Prevalência de exposição solar segundo escolaridade em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

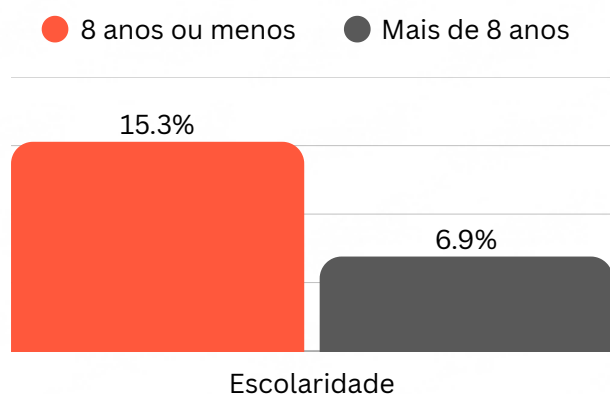


Figura 12: Prevalência de exposição solar segundo escolaridade em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

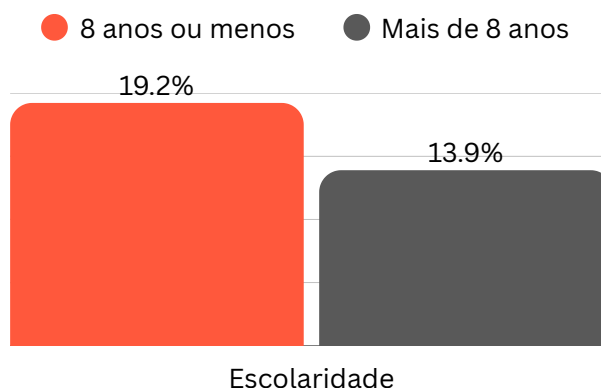


Figura 11: Prevalência de exposição solar segundo escolaridade em adultos (20 a 59 anos) em Teresina. ISAD- PI, 2018/2019.



Prevalência de exposição solar em adultos segundo renda

Observou-se maior prevalência de exposição solar entre indivíduos com renda familiar de até dois salários mínimos (13,3%) em comparação àqueles com renda superior a dois salários mínimos (10,5%). Esse padrão se repe-

te quando analisadas as cidades separadamente, sugerindo maior vulnerabilidade entre os grupos de menor renda.

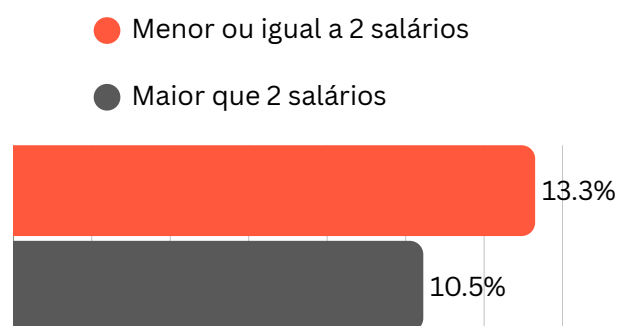


Figura 13: Prevalência de exposição solar segundo renda em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

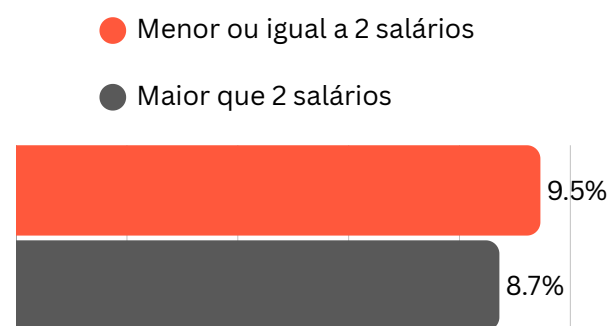


Figura 15: Prevalência de exposição solar segundo renda em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

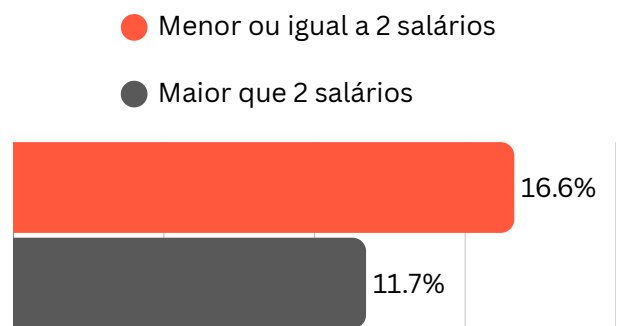


Figura 14: Prevalência de exposição solar segundo renda em adultos (20 a 59 anos) em Teresina. ISAD- PI, 2018/2019.



Prevalência de exposição solar em adultos segundo cor da pele

A prevalência de exposição ao sol variou de acordo com a cor da pele nas duas cidades estudadas. A população não branca apresentou maior prevalência (13,8%) em com-

paração à população branca (5,7%) (Figura 14). Os resultados indicam uma maior frequência de exposição solar entre adultos não brancos tanto em Teresina (16,1%), quanto em Picos (10,4%).

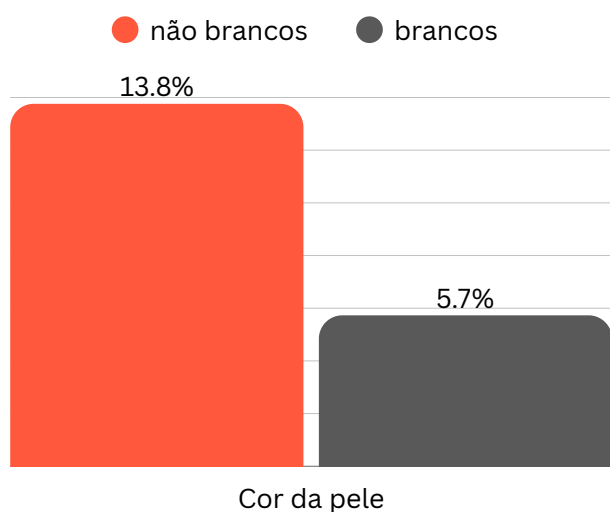


Figura 16: Prevalência de exposição solar segundo cor da pele em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

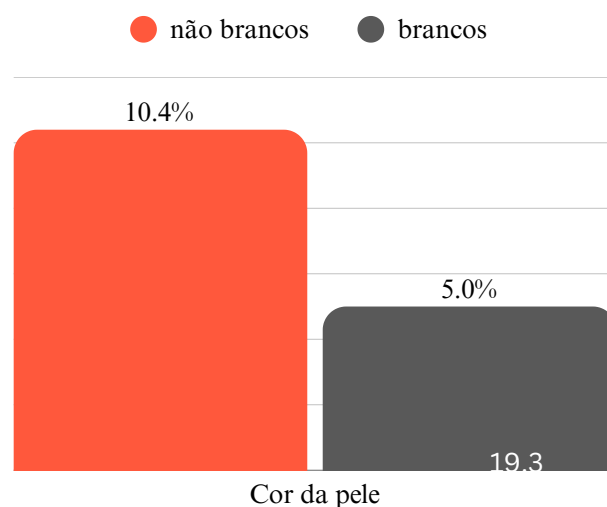


Figura 18: Prevalência de exposição solar segundo cor da pele em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

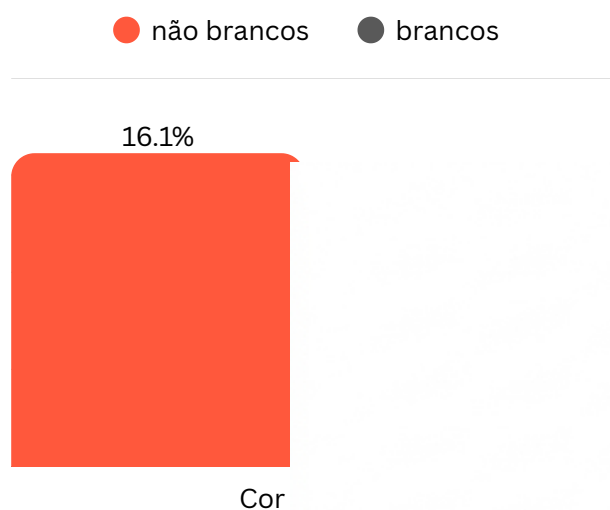


Figura 17: Prevalência de exposição solar segundo cor da pele em adultos (20 a 59 anos) em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.



Prevalência de exposição solar em adultos segundo situação conjugal

A prevalência de exposição solar foi maior entre indivíduos casados (13,4%) e solteiros (12,4%), sendo menor entre viúvos (5,3%). Em Teresina, observou-se maior prevalência entre solteiros (14,7%), seguida pelos casados (16,5%).

Em Picos, os maiores valores ocorreram entre casados (12,1%), com ausência de exposição solar não saudável entre viúvos, reforçando diferenças no perfil segundo a situação conjugal entre as cidades.

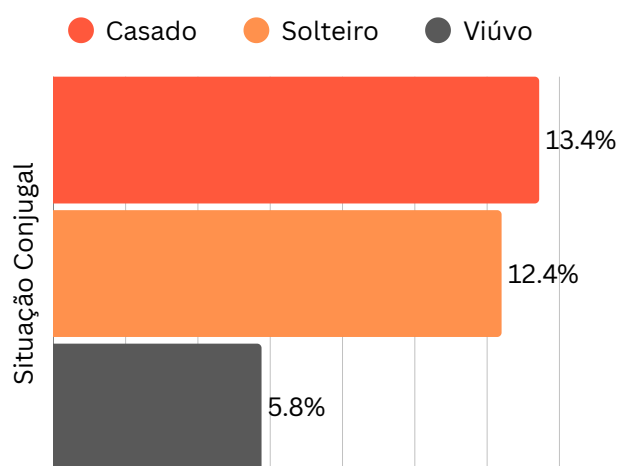


Figura 19: Prevalência de exposição solar segundo situação conjugal em adultos (20 a 59 anos) em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

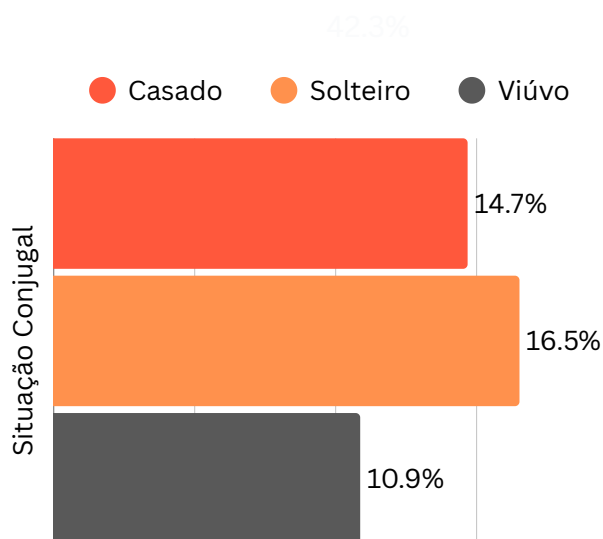


Figura 20: Prevalência de exposição solar segundo situação conjugal em adultos (20 a 59 anos) em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

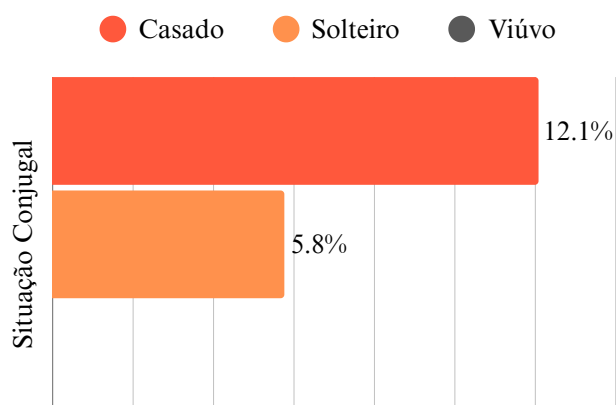
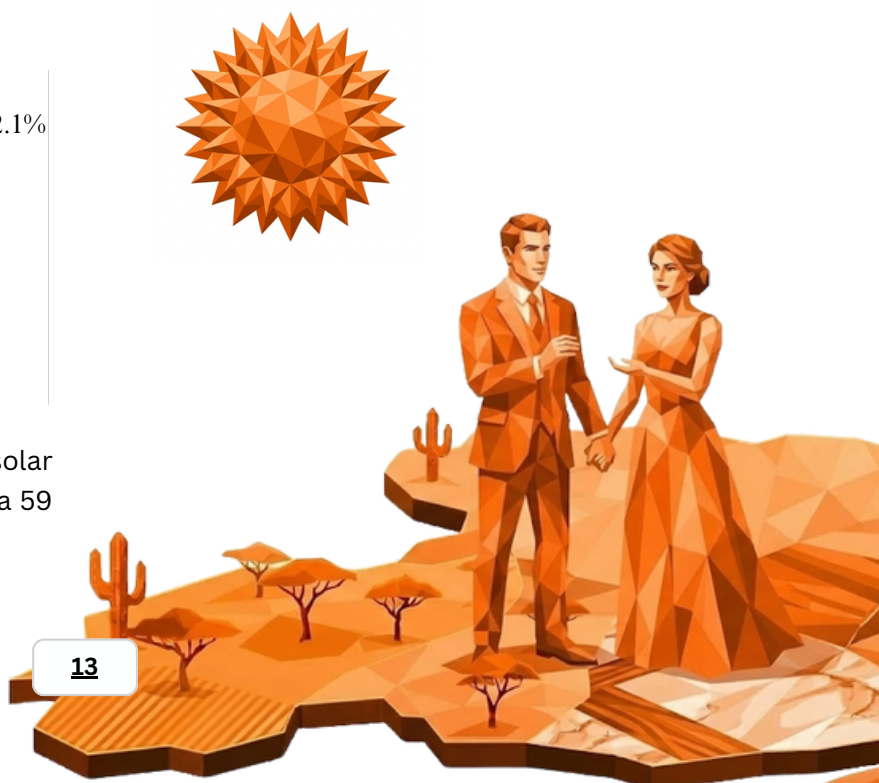


Figura 21: Prevalência de exposição solar segundo situação conjugal em adultos (20 a 59 anos) em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os dados analisados revelam diferentes distribuições na prevalência de exposição solar não saudável entre adultos nas duas cidades piauienses. Os resultados indicam disparidades entre os grupos populacionais, com maior prevalência entre homens jovens e adultos na capital, especialmente nas faixas etárias mais elevadas; indivíduos com menor escolaridade e renda; pessoas não brancas; solteiros, entre os residentes no interior do estado, e casados, na capital. Essas diferenças podem refletir desigualdades no acesso à informação, às práticas de fotoproteção e às ações preventi-

vas em saúde dentre as variadas condições sociodemográficas. Esses achados destacam a importância de políticas públicas voltadas à promoção da saúde, à prevenção dos agravos relacionados à exposição excessiva à radiação ultravioleta e que seja considerado as especificidades dos grupos mais vulneráveis. Dessa forma, torna-se essencial ampliar as ações educativas, fortalecer estratégias de fotoproteção e o monitoramento desse comportamento, visando redução dos impactos da exposição solar na saúde da população adulta.

REFERÊNCIAS



ALIATTI, Amanda Cezar *et al.* Exposição solar e câncer de pele: desafios e soluções para a saúde dos trabalhadores rurais. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL (ECCI), 22., 2024, Cascavel. **Anais** [...] Cascavel: Centro Universitário FAG, 2024. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2024/Medicina%20-%20JESSYCA%20EMY%20MATANA.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Exposição solar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 14 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/exposicao-solar>. Acesso em: 19 dez. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Radiações não ionizantes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/radiacoes/radiacoes-nao-ionizantes>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SALVA, Caroline Dall'Agnol; DEXHEIMER, Geórgia Muccillo. Avaliação do autocuidado acerca dos fatores de risco para o câncer de pele. **Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 14, n. 3, p. 60–70, 2022. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v14i3a2022.3146. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas>. Acesso em: 19 dez. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Ultraviolet radiation**. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ultraviolet-radiation>. Acesso em: 19 dez. 2025.

